

# sempre neves

ANO 6 • N. 9 • DEZ 2015



O mundo  
ao alcance  
das mãos

Nova metodologia de ensino bilíngue da International School está sendo adotada de forma pioneira pelo Neves, interligando o ensino do inglês ao dia a dia da escola



# Cidadãos preparados para o mundo

O fato de que o mundo se torna mais acessível na medida em que ganhamos mais conhecimento é uma realidade de todos. A globalização das informações proporciona e facilita esse acesso. Saber se comunicar em inglês – o idioma mais falado no mundo – é fundamental para quem quer literalmente “ganhar o mundo”. Esse benefício chega para quem quer apenas conhecer outros países ou para quem já vislumbra um futuro a seguir – mesmo que ainda sejam crianças ou adolescentes.

Seguindo essa proposta, destacamos nesta nona edição da revista Sempre Neves a grande novidade da escola para 2016: a nova metodologia de ensino bilíngue, desenvolvida pela International School e oferecida pelo Neves em primeira mão no Rio Grande do Norte. Nossa reportagem de capa aborda todos os detalhes para quem quer ficar por dentro deste grande avanço na nossa proposta pedagógica.

A busca por conhecimento ganha força com os projetos desenvolvidos no âmbito escolar. A Academia Neves de Leitores é mais que uma janela para um mundo de possibilidades e imaginação. É a oportunidade para quem quer compartilhar leitura, conhecimento e criatividade.

Mas não basta dominar conteúdos, conhecer autores e

garantir bom desempenho escolar. É preciso estar preparado para a vida. Desenvolvemos uma reportagem especial sobre o primeiro ano de atividades da Escola da Inteligência e trazemos também uma entrevista exclusiva com o psiquiatra Dr. Augusto Cury, o criador da metodologia, que respondeu às nossas perguntas tão gentilmente e em tão pouco tempo. Está imperdível.

Falando em se preparar para a vida, trazemos também reportagens de comportamento. São temas de destaque desde a primeira infância – como o polêmico uso da chupeta e a importância de uma alimentação saudável desde cedo – até a formação do adolescente e como a escola se envolve nesse crescimento do indivíduo como um todo. Cidadania, 90 anos da Congregação das Filhas do Amor Divino e os lugares mais marcantes na nossa tão querida escola também ganham destaque nesta edição que, mais uma vez, foi preparada com muita dedicação e colaboração de entrevistados que dão vida a cada uma das histórias retratadas nas páginas a seguir.

Boa leitura.

**Irmã Marli Araújo da Silva**

Diretora

## ESCOLA DA INTELIGÊNCIA

Formando crianças e jovens emocionalmente saudáveis

15



18

## ENTREVISTA - DR. AUGUSTO CURY

"Somos todos alunos da vida"

# Sumário

**4** EDUCAÇÃO INFANTIL - QUANDO OS BEBÊS VÃO À ESCOLA

**6** COMPORTAMENTO - CHUPETA: VALE A PENA USAR?

**8** ALIMENTAÇÃO - COMER BEM NA INFÂNCIA PARA A VIDA

**20** LEITURA - UMA PORTA ABERTA PARA O MUNDO DO CONHECIMENTO

**24** ADOLESCÊNCIA - O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

**28** CONGREGAÇÃO - FILHAS DO AMOR DIVINO: 90 ANOS DE HISTÓRIA NO NORDESTE

**Sempre Neves** é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede PRONEVES.



Praça Pedro II, 1055, Alecrim, Natal/RN  
59030-400 - fone/fax: 84 3215.7100  
[www.colegiodasneves.com.br](http://www.colegiodasneves.com.br) - Twitter: @sempreneves  
[www.facebook.com/sempreneves](https://www.facebook.com/sempreneves)  
[www.instagram.com/sempreneves](https://www.instagram.com/sempreneves)

**DIRETORIA.** **Diretora-Presidente** Irmã Marli Araújo da Silva. **Diretora Financeira** Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. **Vice Diretora Pedagógica** Adalgiza Maria Alves Pereira. **SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.** **Educação Infantil** Ana Cristina Moura. **Ensino Fundamental – 2º ao 5º ano** Eufrásia Medeiros de Lima. **Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano** Sílvia Regina de Freitas. **Ensino Médio** Cristina Maria Oliveira de Freitas. **Ensino Religioso** Josefa Jodalva Oliveira. **Educação Física** Evândalo Emanuel de Macedo e Hosana Cláudia Matias. **CCE-MANA E ASSOCIAÇÃO DO SEMPRE ALUNO** Ana Maria Régis.

## PRODUÇÃO



84 3206-5815 | [www.ideiajor.br](http://www.ideiajor.br)

@ideia\_comunica | [facebook.com/ideiacomunica](https://facebook.com/ideiacomunica)

**Edição** Marina Lino e Mariana Pinto. **Reportagem** Bethise Cabral, Gécssia Ribeiro e Lili Oliveira **Fotos** Alex Fernandes e Lili Oliveira

## IMPRESSÃO

Unigráfica

## TIRAGEM

5.000 unidades

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Firenzeze - Making Apps

(84) 2010.6306 | [www.firenzeze.com](http://www.firenzeze.com) | @firenzeze

No tapete sensorial, os bebês são estimulados de uma forma lúdica e atrativa, reforçando o desenvolvimento dos cinco sentidos



# Quando os bebês vão à escola



Após a chegada de um bebê, a família se transforma, objetivos mudam, rotinas são readaptadas e o mundo ao redor parece não importar quando se tem aquele pequeno ser em seus braços. Essa é a realidade da maternidade. Passar horas apenas olhando e acalentando seu filho, observar cada novo gesto, o primeiro sorriso, as primeiras palavras... Esse é o sonho de muitas mulheres e esses momentos são inexplicáveis. Infelizmente, para muitas essa vida exclusiva em prol do bebê dura de quatro a seis meses apenas. É quando a licença-maternidade termina e é preciso voltar ao trabalho. O que fazer neste momento? Quem vai ajudar no cuidado com o bebê? Essas dúvidas permeiam a mente das novas mães, que avaliam cuidadosamente o melhor a fazer.

Diante desta realidade, é cada vez mais crescente o número de bebês que iniciam a vida escolar ainda nos primeiros meses de vida. Muitas mães preferem a segurança de uma escola a deixar seus filhos aos cuidados de uma babá. É preciso saber escolher bem a instituição que ajudará a criança a dar os primeiros passos na longa caminhada educativa. Esse foi um dos fatores determinantes para a empresária Olga Dantas, mãe do pequeno Pedro Lucas, de nove meses, que é aluno do Berçário do Colégio das Neves. Ela explica que a decisão pela escola foi sempre a primeira alternativa. "Acredito que conviver algumas horas do dia no berçário com outras crianças é muito importante para a formação dele, porque em casa às vezes fica muito ocioso, uma babá poderia não saber estimulá-lo e ele ficaria assistindo a desenhos na TV", relata. Para Olga, a escola passa segurança e atua de forma positiva no desenvolvimento infantil. "Aqui no Neves, sinto isso no olhar de cada cuidadora, de cada professora, e eu tenho verdadeira satisfação por tê-lo estudando aqui", afirma.

Além da escolha, o momento da separação e adaptação pode ser delicado para alguns bebês, como aconteceu com o Nicholas Leite, de 11 meses, filho da educadora física Karla Leite. "A separação para mim foi muito natural, mas ele era muito apegado. As duas primeiras semanas foram muito traumáticas porque ele ainda mamava e não queria co-

mer outras coisas. As professoras conseguiram ajudar nessa adaptação. Como mãe, é difícil a decisão de mandar o bebê para a escola, pois ele vai para um ambiente diferente, conviver com outras crianças. Mas, enquanto professora eu vejo o quanto é importante para ele a estimulação certa. São diversas as vantagens cognitivas e motoras, vejo muita evolução nele", ressalta.

No Colégio das Neves, o Berçário recebe bebês a partir dos quatro meses de idade, e segundo a psicóloga da Educação Infantil, Nadja Waleska, há um programa pedagógico elaborado especialmente para estimular o desenvolvimento dos pequeninos em todos os aspectos.

"A escola favorece o desenvolvimento do bebê no sentido de estimular as várias possibilidades de ampliar suas vivências. Sem falar na socialização, porque quando eles entram na escola, esse se torna também o seu ambiente social. Eles interagem com outras crianças e outros adultos diferentes dos seus familiares, e isso é importante. Contamos com várias atividades, como estimulação visual, auditiva, tátil, há ainda música e artes. As professoras fazem um planejamento, há acompanhamento com a nutricionista, fonoaudióloga, psicóloga, enfim, trabalhamos diretamente no desenvolvimento dos bebês e os pais notam isso no dia a dia", conclui.





# Chupeta: vale a pena usar?

Quando a criança usa chupeta, um momento crucial é certo: a hora de retirá-la da rotina. A atitude muitas vezes representa até um marco importante tanto para a família quanto para os pequenos, já que a mudança chega com o fato de que chupeta é “coisa de bebê” e crescer significa, entre outras coisas, deixar de utilizá-la no dia a dia. Para os pais que fizeram essa opção, uma dúvida é praticamente unânime: até que idade o método é o mais indicado? Será que a chupeta é realmente necessária para a criança ou é só uma alternativa utilizada pelos pais para acalmar o bebê?

Muitas mudanças aconteceram no que diz respeito à utilização da chupeta. O objeto, que antes era usado praticamente sem restrições para tranquilizar bebês e crianças, e fazer com que parassem de chorar, passou a ser questionado, gerando conflitos e dividindo opiniões. Nesse contexto, os pais devem procurar conhecer as vantagens e desvantagens do processo de introdução da chupeta no cotidiano, antes de tomar a decisão de utilizá-la – ou não. Ficar dependente da chupeta faz com que o instinto natural de sucção no peito durante a fase de amamentação não seja plenamente suprido, assim como as necessida-



A odontopediatra Priscila Alencar orienta que a chupeta deve ser evitada ao máximo. Por outro lado, a filha Clarice usa desde cedo. "Foi muito difícil para mim, um verdadeiro conflito da teoria com a prática, mas antes a chupeta que o dedo", revela

des afetivas do bebê, uma vez que o motivo real do choro silenciado fica sem resposta. As consequências do hábito da sucção do objeto variam de acordo com sua intensidade, duração e frequência. Para complicar a situação, vários problemas bucais podem ser desenvolvidos, como mordida aberta, dentes superiores projetados para frente, interposição da língua, alteração no padrão de deglutição e na fala.

Para a odontopediatra Priscila Alencar, o ideal é que a chupeta não seja utilizada, mas caso isso não ocorra, os pais e responsáveis devem fazer o uso do objeto de forma racional. "Para que a criança não fique com a chupeta o tempo inteiro na boca, é preciso que o hábito esteja associado ao momento do sono ou a situações que promovam estresse. A rotina deve ser abandonada no máximo até os três anos de idade.", explica.

Priscila é mãe da pequena Clarice Alencar, de 1 ano e 10 meses, e admite que a filha começou a usar chupeta desde cedo. "Desde o nascimento, ela chorava bastante porque inicialmente o fluxo do meu leite não era suficiente para atender a livre demanda e para deixá-la saciada. Como não queria oferecer o leite artificial utilizei a chupeta, mesmo contra a orientação do pediatra e todos os meus conhecimentos enquanto profissional. Tomei essa atitude para satisfazer a forte necessidade de sucção da minha filha. Foi muito difícil para mim, um verdadeiro conflito da teoria com a prática, mas antes a chupeta que o dedo", conta.

Nesse processo em busca do momento propício para a criança abandonar a chupeta, a escola desempenha um papel importante e entra como parceira na orientação do núcleo familiar por meio da atuação de sua equipe mul-



O pequeno Nicolas utilizou a chupeta somente à noite até os quatro meses; hoje, aos 11, vive sem ela tranquilamente

tidisciplinar. "Além de possuir um efeito prejudicial na arcada dentária e outras estruturas da face, o hábito pode interferir na socialização e no rendimento escolar da criança", explica Priscila.

Os profissionais da instituição também são fundamentais na motivação de todos os envolvidos para o objetivo ser alcançado com sucesso. No Neves, além do acompanhamento semanal com a odontopediatra, as turmas da Educação Infantil são contempladas com o trabalho feito pela fonoaudióloga Cynthia Cirne, que desenvolve um projeto intitulado "Xô, chupetinha!", contribuindo diretamente para que as crianças larguem a tão querida chupeta.

Karla Danyelly Araújo é mãe de Nicolas Raphael Araújo Leite, de 11 meses, e desde a gravidez não pretendia dar a chupeta ao filho. "Assim que ele nasceu, eu colocava a chupeta apenas no período da noite. Com quatro meses, ele já não queria mais. Chorava quando via a chupeta, então achei melhor não forçar. Nicolas também nunca aceitou a mamadeira. Na hora de dormir, ele não usa a chupeta e para acalantar eu dou um brinquedo ou coloco música, que é algo natural no dia a dia dele", comentou.

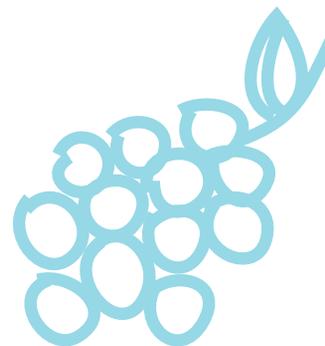
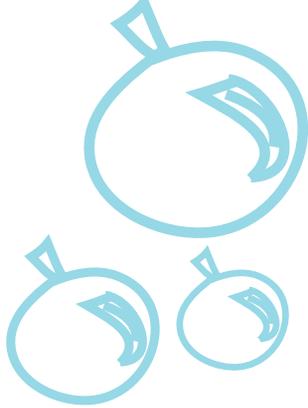
Conversar com o odontopediatra da criança é a atitude mais adequada na hora de largar a chupeta. Além de dar dicas, o profissional tem o preparo para convencer os pais quanto ao abandono. Vale reforçar que a família nunca deve aplicar punições ou ridicularizar a criança, pois a atitude poderá gerar traumas. É preciso que ela entenda a necessidade de deixar o hábito. Nessas horas, o desenvolvimento de brincadeiras com recompensas ao final pode render um excelente resultado. Assim, as crianças se sentirão motivadas a abandonar a chupeta no momento certo.

*Alimentação saudável*

# *Comer bem na infância para toda a vida*



Nas lancheiras de Valentim e Anita, as guloseimas passam longe: as próprias crianças preferem frutas, castanhas e outros alimentos naturais



Quando pensamos em alimentos para crianças, as primeiras coisas que vêm à mente são papinhas, sopas, mingaus e... as guloseimas. São doces, pipocas, salgadinhos e chocolates, que certamente fazem parte da infância da maioria das pessoas. No entanto, alimentação é uma questão de saúde e os bons hábitos devem ser estimulados desde a infância. Consumir os alimentos certos nessa fase ajuda a prevenir uma série de problemas comuns da infância como a desnutrição, anemia, obesidade, entre muitos outros, além de garantir um desenvolvimento físico e intelectual mais saudável nos primeiros anos de vida, quando o paladar do indivíduo está se aprimorando. É importante aproveitar esse momento para acostumar os pequeninos aos sabores das frutas, verduras, legumes e cereais, fontes ricas em vitaminas e nutrientes que o corpo necessita. Tais hábitos devem ser cotidianos e, quando a criança começa a frequentar a escola, devem ser mantidos e até mesmo intensificados.

De acordo com a nutricionista do Colégio das Neves, Natália Cavalcanti, o consumo de alimentos saudáveis deve ser comum na escola e em casa. Ela reforça que a criança está diariamente na escola, então o que ela come em seu lanche faz parte de sua rotina, e interfere diretamente na saúde. “É importante que os pais enviem sempre lanches equilibrados, com fruta, pão, suco natural, biscoito, bolo caseiro. Tudo o mais natural possível. Nessa fase em que o paladar da criança está se formando, é a oportunidade certa para introduzirmos estes alimentos. Eventualmente, a criança pode comer alguma ‘guloseima’, mas isso não pode ser hábito. Sempre oriento os pais a trabalharem em parceria conosco, pois os bons hábitos alimentares devem ser adotados em casa e na escola”, afirma.

Para algumas famílias, essa pode ser uma tarefa difícil, pois o que não faltam são opções saborosas e atrativas nas prateleiras dos supermercados, estimulando adultos e crianças ao consumo desses produtos industrializados com aromas e sabores artificiais, além de aditivos, conservantes

e outros “ingredientes” extremamente prejudiciais. Mas há quem resista a essa tentação e mantenha como prioridade os alimentos naturais.

Janaina Oliveira é mãe da pequena Anita, que aos dois anos de idade, não come guloseimas e espontaneamente prefere alimentos saudáveis. Ela explica que com dois meses de vida, Anita teve alergia à proteína do leite, então até um ano de idade o cuidado com o que a criança comia era intenso. “Diante da necessidade, me acostumei a dar apenas alimentos saudáveis. Após um ano, ela fez o teste e estava curada, mas como já estava acostumada com essa alimentação, decidi dar continuidade. Anita não conhece as guloseimas que muitas crianças comem, não sabe que gosto têm, então não chega a ser um sacrifício. Quando ela crescer um pouco mais, talvez tenha curiosidade em provar, mas não acredito que ela vá preferir guloseimas a frutas. Ela gosta muito”, conta Janaina.

Nem sempre os hábitos alimentares devem ser repassados para os filhos, principalmente se eles não são saudáveis. Pode parecer difícil, mas com consciência e dedicação é possível. Andréa Nóbrega, mãe de Valentim, de dois anos, optou por dar ao filho a educação alimentar que ela não teve na infância. “Minha mãe me dava chocolates todos os dias, sem exceção, então cresci muito apaixonada por doces, mesmo sabendo que isso não é saudável. Para mim, até hoje é difícil ficar sem, mas eu não quero isso para o meu filho. Por isso nunca dei, nem pretendo dar alimentos industrializados e gordurosos para ele. Estou acostumando-o com alimentos naturais, e ele gosta. Por isso sempre envio para a escola, no lanche dele frutas, verduras e cereais, de uma forma bem equilibrada. Espero que ele mantenha esses hábitos quando crescer”, ressalta Andréa.

O papel da família na alimentação e na educação alimentar das crianças e jovens é inquestionável, mas a escola também assume grande importância, pois é uma segunda casa.



Os bonecos Anita e Bento participam da rotina das crianças, começando pelas atividades escolares e compartilhando também os momentos em família

# Vamos brincar de compartilhar?

Depois do lar, a escola é um dos ambientes sociais mais importantes na formação comportamental da criança. É nesse meio em que os meninos e meninas encaram os novos e maiores desafios intelectuais e emocionais. A convivência diária com pessoas diferentes, seus hábitos, os horários a serem cumpridos e a coletividade acabam ajudando no desenvolvimento. No entanto, umas das

maiores barreiras a serem enfrentadas nesse convívio é o egocentrismo, característico na infância, principalmente entre os dois e três anos de idade.

Pensando nisso, a professora do Nível II da Educação Infantil, Nívea Maria, idealizou um projeto que estimula as crianças a conviver com as diferenças e a compartilhar. O projeto "Descobrimo a Amizade" é centrado na parti-



**As professoras e as crianças pensam juntas nas características dos bonecos, como cor do cabelo, e decidem juntas o nome de cada um**

cipação de dois bonecos de tamanho natural, sendo um menino e uma menina, criados com a ajuda dos alunos e cuidados por eles na escola e em casa.

O projeto é muito completo e trabalha a personalidade dos pequeninos em vários aspectos. A professora monta o boneco junto com os alunos, escolhendo todas as características físicas e até o nome: este ano, os amigos são Mariana e Dênis. “O trabalho é iniciado com uma música sobre a criação – no ensino religioso – quando é anunciada a notícia de que dois amigos novos estão chegando em sala de aula. Os bonecos participam de toda a rotina na escola, atuando como colegas de classe”, detalha Nívea.

Há também o momento de os bonecos visitarem a rotina das famílias. Ao longo do ano, cada criança passa dois dias com Mariana ou Dênis, compartilhando a programação da cada casa visitada, levando mochila com roupa e até pijama para a hora de dormir. Eles vão ao supermercado, aos aniversários, às casas de familiares, ou seja, cumprem o programa do dia. “Ao final da experiência com o boneco em casa, os pais e as crianças confeccionam juntos um cartaz com fotos e apresentam o relatório da experiência”, destaca a professora. Na Semana da Criança, festejada no mês de outubro, a turma promove o aniversário dos bonecos, em que cada criança participa levando um item para a festa: desde bolo e salgados às lancheiras, marcan-

do o encerramento do projeto. Para os pais, a iniciativa apresenta ótimos resultados porque desperta nas crianças o senso de responsabilidade, como afirma a administradora Marcela Seixas, mãe da aluna Maria Luiza, de três anos. “Pude perceber o senso de responsabilidade na minha filha, mesmo sendo ainda tão pequena. Passamos um fim de semana com a boneca Mariana e a todo momento ela estava cuidando, se preocupando, levando para onde fôssemos, sem precisarmos lembrá-la. O interessante é que até então Maria Luiza tinha dificuldade de compartilhar, mas aprendeu depois da experiência e entendeu que hoje a

boneca está com ela, no dia seguinte com outro colega. As professoras fizeram um excelente trabalho”, relata.

O projeto também tem sido de grande valor para os pais que reconhecem o suporte que a escola pode oferecer na formação da personalidade de seus filhos. Segundo a fisioterapeuta Mylena Soares, mãe de Heitor de três anos, os resultados do projeto são eficientes. Ela conta que por ser primeiro filho e neto na família, Heitor sempre foi cercado de muitos cuidados e exclusividade.

“Ele era egocêntrico, não via a necessidade de compartilhar algo ou cuidar de alguém. Essa experiência de levar o boneco Dênis para casa despertou nele e em toda a família esse sentimento, de olhar e perceber o outro. Depois disso noto que ele começou a ver os coleguinhas da escola como amigos, tem maior contato, abraça, cuida, se preocupa. É um projeto muito importante para a criança e vemos muitas mudanças nesse aspecto”, revela Mylena. Para a professora Adriana Alves, também do Nível II, os resultados podem ser mantidos e ainda mais valorizados se os pais continuarem trabalhando essas questões no dia a dia. “Os pais têm que participar e demonstrar interesse junto à criança, pois levar o boneco para casa é um momento mágico. A criança se sente responsável, aprende a cuidar e a compartilhar. A participação dos pais nesse processo de conscientização é fundamental e isso pode ser trabalhado diariamente no convívio familiar”, ressalta.

# Um novo jeito de conquistar o mundo

Estudos afirmam que a infância é o melhor período para se aprender uma segunda língua. É nessa fase que são assimiladas de uma forma mais rápida e simples as competências e habilidades que vão ser carregadas por toda a vida. A criança que cresce em contato com outro idioma torna-se naturalmente mais receptiva, criativa e com uma melhor capacidade de socialização.

Segundo a psicóloga Nadja Waleska, as crianças educadas desde cedo não confundem os dois idiomas que estão aprendendo simultaneamente. "Uma criança de três anos, por exemplo, não tem a vivência que uma de oito anos possui. A mente da primeira está mais 'fresca', sem muitas experiências. Isso facilita as chances de aprender outro idioma, de aperfeiçoamento e de articulação da linguagem", explicou.

Nesse contexto, o Colégio Nossa Senhora das Neves trará para as novas turmas de ensino bilíngue o programa utilizado pela International School, baseado em métodos

de inserção da criança na língua inglesa, fazendo com que ela aprenda também em inglês as disciplinas que compõem o programa curricular visto diariamente. A ideia é suprir a necessidade de pais e alunos com um sistema eficaz e consistente no ensino da língua inglesa, propiciando um rico e variado ambiente de aprendizado, permitindo, assim, que os alunos desenvolvam o conhecimento e aptidões em todo o seu potencial.

Segundo o gerente geral da International School, Rone Costa, a proposta é inovadora. "O maior diferencial é que o nosso conteúdo estará interligado ao dia a dia da escola, acelerando o processo de aprendizado. Estamos trazendo para o colégio o que existe de mais inovador em programas de ensino bilíngue, promovendo a oportunidade de proporcionar à criança uma experiência de estudar um mundo de novos aprendizados. É uma educação completa, além do aprendizado bilíngue", explica.

Atividades lúdicas e interativas facilitam o aprendizado do segundo idioma



Para a nova metodologia bilíngue, os conjuntos Lego® Education auxiliam no desenvolvimento de atividades voltadas para o trabalho em equipe, tornando a aprendizagem mais significativa e efetiva

A aluna da 2ª série do Ensino Fundamental, Juliana Carvalho, de 7 anos, participa das aulas do ensino bilíngue no Neves desde 2012. Sua mãe, a contadora Patrícia Melina Carvalho, decidiu fazer a matrícula desde cedo por acreditar que as aulas de inglês proporcionam um aprendizado mais amplo e também por ser uma necessidade do mundo atual. “Nesses três anos, pude perceber um rápido desenvolvimento dela. Juliana tornou-se uma criança mais curiosa e conquistou novas habilidades. Acredito que esse novo formato de ensino trará melhorias para todos nós. Após conhecer o método nas reuniões com os pais, fiquei estimulada inclusive a retomar as minhas aulas de inglês no próximo ano, já que minha filha estará diariamente em contato com outro idioma”, disse.

A nova proposta vai explorar os cinco sentidos com atividades que aceleram o aprendizado, aliando experiências que ajudam no crescimento individual e na interação de trabalhos em equipe. “As aulas seguirão a regra de trabalhar os dois idiomas, inglês e português, respeitando o tempo de aprendizado de cada criança”, adianta a professora Weynia Rocha. Na grade curricular, serão realizadas atividades que estimulam o aprender a pensar com momentos que desenvolvam os processos cognitivos: raciocínio lógico, compreensão, dedução e memória. Essas atividades ganham um tom lúdico por meio do brincar, cantar e desenhar com o auxílio do material didático audiovisual, composto por cartões, músicas, vídeos, fantoches, brinquedos e kits da Lego®, aproximando o ensino em inglês para um contexto mais real.

O programa foi estruturado para oferecer um suporte completo tanto aos alunos e professores quanto aos gestores escolares. O Neves é a primeira escola do Rio Grande do Norte a adotar o programa bilíngue da International School em suas aulas. As turmas formadas terão uma hora de aula durante os cinco dias da semana, contemplando crianças a partir do nível III da Educação



Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Uma das soluções educacionais oferecidas é o Bilingual Program, uma célula que aborda não somente o ensino do segundo idioma, mas também promove a imersão total da língua inglesa de forma significativa, lúdica e diferenciada. Dentre os materiais didáticos e paradidáticos utilizados estão os conjuntos Lego® Education, que auxiliam no desenvolvimento de atividades voltadas para o trabalho em equipe, apresentam soluções de problemas e estimulam o pensamento crítico e criativo, tornando a aprendizagem mais significativa e efetiva. Glenda Macêdo acompanhou de perto as três filhas tornando-se bilíngues. Mãe de Ianara Oliveira, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, e das gêmeas Gisely Oliveira e Giovanna Oliveira do Nível III da Educação Infantil, a servidora pública conta que este foi o primeiro ano das filhas menores nas aulas de inglês e que os avanços no comportamento e no aprendizado das meninas já são notáveis. “Elas falam naturalmente e constantemente inglês, principalmente com a irmã mais velha, que tem 14 anos e é fluente na língua há mais de cinco anos. Quando estamos no trânsito, elas já identificam as placas de sinalização e em casa já associam as cores e frutas. As meninas também estão ansiosas para a primeira viagem internacional que acontecerá no próximo ano”, relatou a mãe que está empolgada para o início das aulas.

*Escola da Inteligência*

# *Formando crianças e jovens emocionalmente*



# *Saudáveis*

Um trabalho desenvolvido com foco no gerenciamento dos pensamentos e das emoções, almejando uma sociedade onde as pessoas tenham mais habilidades para lidar com as frustrações e intempéries da vida. Esse é o objetivo fundamental da Escola da Inteligência, metodologia criada pelo psiquiatra Dr. Augusto Cury, com base na teoria

da Inteligência Multifocal, que foi implantada na grade curricular do Colégio Nossa Senhora das Neves no ano de 2015.

Nesse primeiro momento, as turmas da Educação Infantil ao 8º ano do Ensino Fundamental II foram as contempladas com a nova metodologia. O projeto, que é

direcionado para crianças e jovens, alia professores e pais na busca pelo fortalecimento emocional necessário para o desenvolvimento de cidadãos resilientes e capazes de se colocar no lugar do outro sempre que for preciso.

Drogas, sexualidade, auto-estima, criatividade, altruísmo, consumismo, educação financeira, conformismo, comodismo, identificação de pensamentos saudáveis e não saudáveis são alguns dos temas abordados em sala de aula. De acordo com a professora Marília Bandeira, que ministra a disciplina para as turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, a Escola da Inteligência foi pensada para prevenir ou detectar precocemente as psicopatologias apresentadas na idade adulta. São dificuldades que se desenvolvem a partir do momento em que crianças e jovens não sabem lidar com suas próprias emoções.

“Em suas pesquisas, Augusto Cury detectou que a tristeza, a angústia e a solidão estão aumentando, e que isso se deve a essa incapacidade que temos de entendermos nossas próprias emoções”, comenta.

A aluna Maria Clara Dias de Oliveira, do 5º ano B, surpreendeu os próprios pais quando pediu a palavra em uma reunião em outra instituição de ensino para falar sobre consumismo. “Acompanhei minha família em uma reunião de pais da escola da minha irmã mais nova e, em um determinado momento, começaram a falar sobre consumismo infantil. Diante do que tinha visto em sala de aula sobre o tema, pedi para dar meu depoimento. Falei que a felicidade não depende da quantidade de brinquedos que temos. Muitas vezes, esse comportamento é estimulado pelos próprios pais ou pela televisão”, relata Maria Clara, demonstrando que os alunos reproduzem o que aprendem nas aulas da Escola da Inteligência.

“A busca de recursos para o fortalecimento pessoal é a chave para entender o que acontece em sala de aula”, afirma Tatiana Amaral, professora da Escola da Inteligência para os alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. “É uma aula dinâmica, interativa, afetiva. É um espaço que a escola oferece para as questões mais pessoais e emocionais do aluno”, explica.

Durante o processo, as informações são vivenciadas e compartilhadas com pais e professores, que juntos buscam as melhores saídas para os problemas que se apresentam. A professora Marília Bandeira conta que a Escola da Inteligência é uma semente que se multiplica. “Compartilhar a metodologia com os alunos do 5º ano tem transformado minha forma de enxergar o mundo e isso reflete no meu trabalho e também na minha vida pessoal”, revela.

Para o pai da aluna Ana Beatriz Monte (5º D), Josivan Monte, a iniciativa é extremamente positiva, uma vez que insere na rotina escolar uma disciplina completamente voltada para o lado humano, abordando temas de forma prática, direta e bastante clara. “Questões como solidariedade, ética, o cuidado com o outro ajudam na construção de cidadãos mais conscientes de seu papel no mundo”, afirma.

Preparar o aluno para as vitórias e as frustrações inerentes à vida, para o diálogo, o respeito e a convivência pacífica com a opinião diversa, para o entendimento que se colocar no lugar do outro ainda é o melhor caminho a seguir, pontos cruciais da existência humana, abordados pela metodologia da Escola da Inteligência, que só vieram fortalecer a proposta de ensino do Colégio Nossa Senhora das Neves.

**A professora Marília Bandeira compôs uma música sobre a felicidade, inspirada nos ensinamentos da Escola da Inteligência**



A aluna Ana Beatriz sempre conversa com o pai Josivan Monte sobre as novidades que aprende na Escola da Inteligência; Josivan aprova a iniciativa porque incentiva o desenvolvimento do lado humano das relações



## Entrevista - Dr. Augusto Cury

# "Somos todos



Uma pesquisa nacional sobre os resultados da aplicação da Escola da Inteligência mostrou que a participação da família aumentou em 98% das escolas atendidas. Com a afirmação de que “filhos precisam de pais que sejam acima de tudo seres humanos”, o criador da Teoria da Inteligência Multifocal, o psiquiatra, pesquisador e escritor Dr. Augusto Cury propõe uma reflexão do papel da família na formação da criança e que falar das emoções humaniza as relações. O professor concedeu uma entrevista exclusiva para a revista Sempre Neves, em que revela as nuances deste trabalho. Confira a seguir:

**SEMPRE NEVES – SABEMOS QUE A TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL SERVIU DE BASE NORTEADORA PARA A EI. FALE-NOS UM POUCO SOBRE ESSA TEORIA.**

Augusto Cury – A inteligência multifocal integra tanto habilidades emocionais e sociais quanto cognitivas, compreende tanto os aspectos conscientes quanto inconscientes da construção dos pensamentos, e considera que o ser humano não é só o produto da memória, mas também construtor dessa memória, na medida em que exercita ser o autor de sua própria história. Eu desenvolvi a Teoria da Inteligência Multifocal (TIM) com o objetivo de estudar o complexo processo de interpretação da realidade, isto é, como percebemos a nós mesmos e ao mundo. Essa investigação do processo de interpretação leva o nome de multifocal porque estuda a construção

dos pensamentos em seus múltiplos aspectos, tanto conscientes quanto inconscientes. O objetivo da TIM é fortalecer a consciência crítica e a capacidade gestora do Eu diante dos processos inconscientes, que distorcem a realidade e levam ao adoecimento emocional por conta de crenças unifocais, que enxergam os eventos sob um único ângulo e, com isso, desconsideram outros aspectos vitais para as relações intra e interpessoais saudáveis.

**SN – EM UMA SOCIEDADE CADA VEZ MAIS COMPETITIVA, POR QUE DAR IMPORTÂNCIA AO GERENCIAMENTO DAS EMOÇÕES E DOS PENSAMENTOS?**

AC – A humanidade cada vez mais tem percebido que não adianta ter os conhecimentos e habilidades necessários para gerenciar o mundo de fora se, primeiro, não

# alunos da vida"

aprendermos a gerenciar o mundo de dentro. Uma pessoa que não impugna, discorda, confronta suas fobias, sentimento de culpa, autopunição, impulsividade, ansiedade, é um barco à deriva. A emoção precisa de gestão, esse é meu grito de alerta. Em escolas e universidades, aprendemos milhões de dados sobre o mundo de fora, mas não aprendemos ferramentas para gerir a emoção, como por exemplo, a Mesa Redonda do Eu. Tenho que conversar com meus medos, minha irritabilidade, intolerância, impaciência para dar um choque de lucidez, ou seja, desenvolver a arte da pergunta: por que sou irritado?, por que sou tenso?, por que sou escravo do medo?, por que sofro por antecipação?, ou seja, fazer com que meu Eu deixe de ser um espectador passivo, entre no palco da minha existência e dirija o script da minha história.

**SN – O COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES, AO OFERECER UM ESPAÇO EM SALA DE AULA PARA DISCUTIR TAIS QUESTÕES, SAI NA FRENTE?**

AC – Certamente, pois é necessário conduzir nossas crianças, de maneira lúdica, motivadora e prazerosa, desde a mais tenra idade, a conquistar uma relação saudável consigo e com o meio em que estão inseridas. Educar as crianças para tornarem-se mais fortes e não se renderem às pressões exercidas pelas armadilhas da atualidade. Desde bem pequenos, oferecer-lhes as ferramentas necessárias para que aprendam a se conhecer, bem como conhecer os bastidores de sua mente, gerenciar seus pensamentos e emoções. Aprender a administrar o Eu.

**SN – A PROFESSORA MARÍLIA BANDEIRA, QUE MINISTRA EI PARA OS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO NEVES, COMPÔU UMA MÚSICA SOBRE A FELICIDADE E OS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA ENCONTRÁ-LA. QUAL A IMPORTÂNCIA DE ENVOLVER ASPECTOS LÚDICOS NA ABORDAGEM DOS TEMAS PROPOSTOS PELO PROGRAMA?**

AC – É de extrema importância! Fico muito feliz em ver que há essa dedicação do professor em buscar novas

maneiras de instigar os seus alunos! Isso mostra como o trabalho em equipe (Programa EI e escola parceira) só valoriza esse belíssimo resultado que vemos. Muito obrigado! Sobre o aspecto lúdico, podemos destacar seu valor no fenômeno RAM e nas Janelas da Memória. Tudo o que vemos registramos na nossa memória, mas apenas aquilo que tem alta carga emocional será registrado de forma privilegiada em nosso córtex cerebral. Por isso, o ensino lúdico ganha relevância, tornando o momento educacional agradável a todos.

**SN – DE QUE FORMA OS ENSINAMENTOS DA EI PODEM BENEFICIAR AS RELAÇÕES FAMILIARES?**

AC – Uma das grandes vantagens do Programa Escola da Inteligência é o resgate da família para a rotina escolar. Os pais participam de palestras e recebem material específico para ser trabalhado em casa com os filhos, e sempre há lições de casa estimulando a interatividade entre eles. Este ano, por exemplo, nossa equipe formada por psicólogos e pedagogos desenvolveu o Jogo Cruzando Mundos Emocionais, que propõe, de maneira lúdica, compartilhar experiências e memórias de momentos bons e ruins. Uma pesquisa nacional sobre os resultados da aplicação da EI mostrou que a participação da família aumentou em 98% das escolas atendidas. E os pais sempre nos brindam com depoimentos maravilhosos, sobre o quanto o Programa impactou positivamente em toda a família, reduzindo as brigas entre irmãos e aumentando o diálogo, união e tolerância. Ficamos comovidos ao ver crianças de 7 anos dizendo para seus pais “Papai, você perdeu o autocontrole”, ou uma de 8 anos alertando “Mamãe, você está reagindo sem pensar”. É muito gratificante.

**Confira a entrevista na íntegra no nosso site:  
[www.colegiodasneves.com.br](http://www.colegiodasneves.com.br)**

# Uma porta aberta para o mundo do conhecimento

Todo mundo sabe que quem ler expande horizontes. E quando essa leitura torna-se um hábito fluente, prazeroso e, muito mais do que isso, requer do leitor uma participação ativa, que o leva à construção do conhecimento, ampliando fronteiras e aumentando a criatividade? É nesse contexto de incentivo à leitura e resgate da memória literária que ressurgiu, em 2015, a Academia Neves de Leitores, um projeto que reúne jovens com a missão de difundir a leitura entre crianças, adolescentes e adultos como algo necessário, divertido e enriquecedor.

“Quem lê pensa, quem pensa questiona, quem questiona transforma”. A frase é de Ana Maria Regis, coordenadora do projeto. A ideia é construir e aprimorar a formação de novos leitores, além de criar um espaço para discussão e planejamento cooperativo de situações de ensino da leitura e da escrita. “A escola auxilia e forma futuros seres pensantes com múltiplas visões acerca do mundo em que vivemos. A leitura não está ligada apenas a texto, mas também a fatos variados”, disse.

Os estudantes que atuam na Academia desempenham o papel de difusores da leitura e da literatura. “Cada leitor aprecia um tipo de leitura, que o encanta. E isso acaba favorecendo todos os membros. Em nosso grupo, existem aqueles que gostam dos clássicos brasileiros como Machado de Assis, Jorge Amado, Veríssimo, Graciliano, e outros que adoram séries e distopias”, comenta a aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, Mariana Fernandes, presidente da Academia.

O grupo segue os mesmos moldes da Academia Brasileira de Letras (ABL), com cadeiras ocupadas por membros temporários, cada um com seu patrono. Para integrar a

atual composição, foi realizada uma sabatina, na qual perguntas que englobam, entre tantas, a função social da leitura, avaliou a qualificação dos membros.

Os acadêmicos têm encontros periódicos para elaboração de textos, articulação dos projetos e discussões sobre as mais diversas obras. “A relação com o pessoal do grupo está sendo ótima. Nós nos divertimos bastante planejando os encontros e cada vez mais surge ideias extremamente criativas, como a Estação Leitura, um espaço que fica em pontos estratégicos da escola com diversas obras para que professores, alunos e funcionários possam ler nas horas livres. Temos também o dia da ‘Leitura Solidária’, uma ação social que vamos fazer uma vez ao mês em lares de idosos e crianças carentes, buscando a parceria com outros grupos parceiros da escola, como o Neves Voluntário e o Colegiado. Estamos empolgadíssimos para fazer a Academia ser cada vez melhor e mais diversificada”, falou Mariana.

Para o aluno Pedro Jorge, a participação no projeto além de ter aumentado o conhecimento em relação ao mundo literário, mudou também o seu jeito de enxergar o mundo ao redor. Ele conta que ficou mais desinibido e ganhou mais interesse em participar de outros projetos da escola. “A academia me possibilitou uma aproximação maior com as atividades que o colégio oferece, uma vez que o grupo sempre está promovendo ações dentro e fora da escola, como por exemplo, a ação social no lar de idosos”, relatou.

Mesmo em um ambiente digital e de compartilhamentos, onde o celular não sai da mão ou do bolso da calça, o mundo do jovem oferece muitas possibilidades de lei-



A presidente da Academia de Leitores, Mariana Fernandes, revela que cada componente tem sua preferência por estilos literários, o que enriquece as discussões e amplia o horizonte de quem quer mergulhar no mundo da leitura

tura, mas nada se compara ao folhear páginas e correr os olhos nas mais diversas palavras de um livro cheio de histórias fantásticas, que exigem concentração para serem devoradas e interpretadas. O grupo de leitores valoriza o livro físico e, neste ano, já conquistou cerca de 100 títulos novos para compor o acervo da biblioteca da escola "A cena da entrega dos livros, no aniversário de 83 anos do colégio, foi algo que me marcou muito. Agora é muito legal ver os alunos carregando uma obra escolhida por nós, e que antes eles não tinham acesso", comentou Pedro.

Outro fator que chama atenção no grupo é: quem gosta de escrever, quer ser lido. Além das ações que realizam periodicamente, os membros da Academia também escrevem sinopses de filmes, resenhas sobre livros e ainda conquistaram um espaço no portal da escola, o jornal Neves Online. Eles também atuam em parceria com autores locais, como é o caso do Sempre Aluno Carlos Filho, que está à frente da Editora Jovens Escribas, e juntos promovem bate-papos literários e encontros com outros escritores.

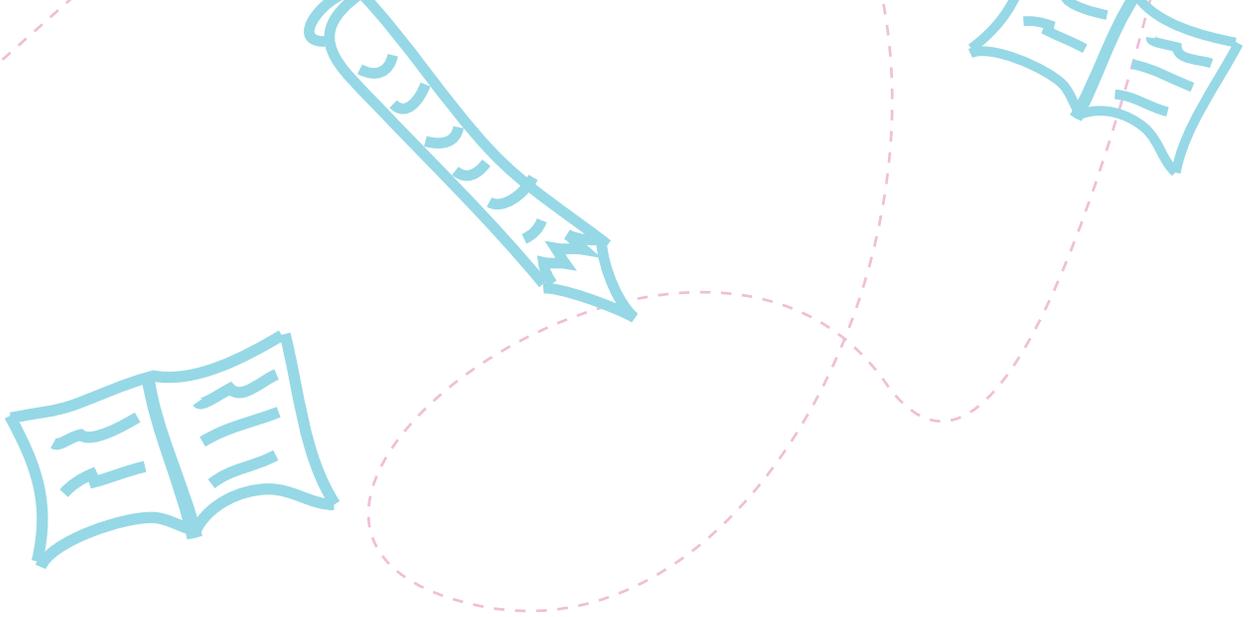


*Colegiado*

# *Exercício de cidadania dentro e fora da Escola*

A proposta do Colegiado é oferecer aos alunos a possibilidade de discutir questões diversas, estimulando o protagonismo juvenil e o papel de cada um enquanto cidadão, colaborando para melhorias na escola e nas relações





A busca incessante pela experiência e pela possibilidade de contribuir efetivamente para as mudanças sociais, políticas e educacionais na sociedade tem feito o jovem procurar diversas maneiras de atuação, seja no ambiente educacional ou social. Nesse processo de formação política, a educação escolar é um fator-chave e deve influenciar no envolvimento do aluno para que cada um assuma seu papel em prol de uma escola mais participativa. Em sala de aula, a necessidade não é apenas de transmissão de conteúdos, mas também de situações que formem o indivíduo para a vida cidadã.

Na perspectiva de promover ações participativas e atividades que visem o envolvimento e o comprometimento dos seus estudantes, o Colegiado Neves surgiu em 2015, trazendo uma proposta exclusiva e inovadora de liderança, que busca o fortalecimento da relação aluno-escola, possibilitando a participação direta de seus membros por meio de metodologias, ideias e apresentação de sugestões que são discutidas coletivamente e de forma democrática para ajudar na solução de problemas referentes ao progresso escolar.

“A ideia é que a prática possa estimular a participação social dos jovens, contribuindo não apenas com seu desenvolvimento pessoal, mas também com melhorias nas comunidades em que eles estão inseridos”, explicou Marycleibe Rocha, orientadora do Ensino Fundamental. Além disso, o Colegiado também contempla a discussão de questões internas para a melhoria da escola e do estudante, interligando com assuntos extraescolares, como por exemplo, temas ligados à cidadania, para que eles possam aprender a se posicionar e ser voz ativa na sociedade. Com 85 membros no total, cada turma conta com três representantes, escolhidos por professores e pelos próprios alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio. O exercício do Colegiado promove a construção de uma escola democrática e participativa. Os temas a serem discutidos são votados em pequenas assembleias realizadas nas salas de aula, em que os alu-

nos compartilham desde problemas vivenciados no dia a dia até situações sob as quais desejam ver modificações. Nesse leque, cabem questões estruturais ou sugestões de melhorias em eventos tradicionais da escola para uma melhor realização dessas festas, por exemplo. Quando alguma alteração sugerida é aceita pelo Colegiado, é dirigida à Direção do Colégio ou ao Centro Cívico Escolar.

Vitor Paiva, 13 anos, aluno do 8º ano, nunca teve a experiência de ser líder em sala de aula, mas aceitou participar do projeto para aprender e colocar em prática melhorias no ambiente que frequenta diariamente. Nesse sentido, ele tem atuado de forma positiva entre os colegas, como resultado da aproximação que passou a ter ao conviver e trocar experiências com os diretores, coordenadores, professores e colegas. “A vivência no Colegiado tem sido incrível. Com a entrada desse projeto, percebi que algumas situações ganharam um olhar mais atento, já que, além dos professores e orientadores, os membros do Colegiado também passaram a atuar na solução de eventuais conflitos”, relata.

O jovem diz que se sente feliz por saber que está contribuindo para o desenvolvimento de uma instituição que forma cidadãos completos. “Atos como esse fazem com que o jovem tenha consciência de seus direitos e deveres para que possa exercê-los de forma efetiva no futuro, contribuindo para a melhoria do mundo em relação a questões políticas, ambientais, sociais e econômicas”.

O aluno João Vitor de Britto Jácome, 14 anos, já foi líder de sala por duas vezes. Ele conta que o Colegiado proporcionou uma maior convivência e conquistou a atenção dos alunos em relação aos interesses que todos têm em comum. “Além das noções de liderança e da questão comportamental, o Colegiado prepara o aluno para tomar decisões importantes dentro e fora da escola. As assembleias instigam os alunos a dar suas opiniões e a ouvir a opinião do próximo. Tudo de forma respeitosa e com um único objetivo: encontrar uma solução em prol do Aluno Neves”, finaliza.



# O papel da escola na construção de identidade

O espaço escolar é considerado o segundo ambiente de socialização do indivíduo. É o lugar onde é possível se perceber fazendo parte de uma situação coletiva e, com isso, vivenciar a experiência da troca entre sujeitos diversos e plurais. Nesse contexto, o período da adolescência emerge como uma fase que merece atenção.

“É nesse momento em que o indivíduo começa a se expressar com mais ênfase e também a querer se diferenciar. Os próprios desejos emergem e todo esse processo tem que ser compreendido e auxiliado pela escola”, declara a psicóloga Fernanda Maciel, responsável pelo acompanhamento dos alunos do Ensino Fundamental.

O Colégio Nossa Senhora das Neves aposta nos projetos extracurriculares para despertar interesses e potencialidades entre os alunos dessa faixa etária, utilizando-os como suportes para engajar e suscitar a participação desses jovens em projetos que tragam identificação e aprimoramento de práticas consideradas importantes na formação da identidade posterior à escola.

De acordo com a psicóloga Sheilla Salustino, que acompanha os alunos das terceiras séries do Ensino Médio, a participação dos adolescentes em projetos que extrapolem a sala de aula é de uma importância salutar. “O engajamento dos alunos nessas atividades auxiliam os mesmos a serem autoconfiantes e a identificarem seus gostos e preferências”, afirma.

O aluno Elias Cândido da Nóbrega Neto, da 3ª série A, é um exemplo de como o desempenho de funções extracurriculares pode levar o aluno a assumir papéis na vida escolar que antes não eram considerados. Aluno Neves desde os três anos de idade, Elias fez parte da Gestão Perfil, que esteve à frente do Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida (CCE-MANA) no ano de 2013. “Desde o 6º ano sou atleta de vôlei, e quando decidi encarar o desafio da disputa pelo Centro Cívico sabia que seria uma experiência que me traria muitas coisas boas. Assumi a diretoria de esportes, foi um período de muito aprendizado”.

Lidar com questões como organização de eventos, produção de textos e ações burocráticas concernentes às

demandas do próprio Centro Cívico foram experiências que somaram à vida escolar de Elias. “Eu cresci muito no processo, aprendi a lidar com pessoas e a agir diante das situações”, enfatiza.

Projetos como a Academia de Leitores, Colegiado, Escola da Inteligência, o incentivo à formação de novos pesquisadores proporcionada pelo Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE), atividades pastorais e de evangelização compõem um universo de possibilidades para esses adolescentes que buscam encontrar o seu lugar, o seu caminho. A sensação de acolhimento despertada pela participação em tais projetos foi evidenciada pelo aluno Allyson Ramon da Cunha, da 3ª série C. “Quando buscamos participar das atividades que a escola nos proporciona para além da sala de aula, começamos a reconhecer nosso valor e a descobrir o que somos capazes de realizar”, explica. Allyson também evidenciou como a noção de responsabilidade pode ser afluída a partir de tais ações. “Participei de arrecadações para projetos de caridade, concorri como 2º secretário ao Centro Cívico em 2014, trabalhei no Encontro - encontro de jovens religiosos - e todos esses momentos foram marcantes e válidos para minha formação enquanto cidadão”, arremata.

Engajar e atrair o Aluno Neves para ser protagonista em ações como essas são fundamentais para a formação de todos como cidadãos. Agir nesse contexto é um dos pilares de sustentação em que o Colégio das Neves tem se firmado ao longo dos últimos 83 anos.



A psicóloga Fernanda Maciel explica que a adolescência é a fase em que os jovens querem se mostrar ao mundo, querem se diferenciar. Para isso, precisam de espaço e oportunidades

# Lugares e histórias na memória para Sempre

Quem é que não guarda boas memórias da época do parquinho da escola? As brincadeiras no final de tarde, o balanço favorito, os amigos, as festas... Essas etapas tornam-se mais marcantes quando se estuda no Colégio das Neves. Cada lugar é testemunha de muitas histórias, que atravessam o tempo e marcam gerações. Para os alunos, as brincadeiras no parque, a espera pelos amigos para o intervalo na sombra da mangueira, o São João no "Caveirão", a Torcida Neves no ginásio, as conversas pelos corredores do Prédio Central, a lenda de Dalva e muitos outros são momentos que se transformam diariamente em boas lembranças.

O ano vira, a série e o caminho para o novo prédio de ensino mudam, mas os espaços se mantêm e a história fica preservada. Os lugares dessa escola não são apenas conquistas materiais, eles criam narrativas feitas pelos próprios alunos, professores e funcionários que somente aqui passaram. Todos eles possuem um desenho criativo, lúdico, organizado e seguro.

O Neves é uma extensão da família e torna-se um lugar de convívio e partilha, de encontros e reencontros, de ensino e de afeto. A praça de esportes transformou-se em um ponto de espera de pais e filhos. No mesmo local, amigas aproveitam para conversar, enquanto atletas chegam e guardam suas bicicletas até que o treino acabe. A lanchonete não é somente o espaço para o lanche e para fazer as refeições. É o ponto de encontro com os colegas. É lá também onde professores e funcionários, antes da jornada diária de trabalho, se reúnem para tomar o delicioso café da manhã ou aguardar o tão esperado almoço.



À sombra das mangueiras da escola, gerações passam manhãs e tardes entre conversas e brincadeiras; são momentos inesquecíveis que todos levam para a vida



A área verde também faz parte da identidade do Neves. A geografia de sensações não para de acontecer passe o tempo que for. O tempo passa, mas não envelhece um só lugar. Quem cresceu pelas salas e corredores do prédio central fala do orgulho em ter estudado aqui. “É um sentimento forte que para outras pessoas nunca será entendido. Só sabe, de fato, quem estudou ou trabalhou aqui. O Caveirão é lugar ímpar. É um espaço onde todo mundo se encontra para conversar, lanchar ou comentar o que fez durante a semana de provas. As tardes que eu tive lá com minhas amigas jamais serão esquecidas. Passávamos horas e horas fofocando e nem víamos o tempo passar”, lembra Júlia Guedes que, neste ano, se despede da escola e passa a ser Sempre Aluna. Mariana Moraes, presidente do Centro Cívico, estuda há nove anos no Neves e tem a imagem de Nossa Senhora do átrio do Prédio Central como o lugar mais marcante em sua memória. “Não há fase melhor para ser lembrada do que a infância e lá era o lugar onde eu brincava e lanchava com as amigas. A imagem é linda e eu sou devota dela. É uma paisagem que vou levar para o resto da minha vida”, confessa.

Outro fato curioso é que no Neves os espaços são bem aproveitados diariamente e, por muitas vezes, usados para a realização de diversos eventos. As pessoas que aqui convivem conseguem identificar o nome de cada praça, portaria ou prédio. “Aqui é possível olhar para a Pracinha das Irmãs, por exemplo, e enxergar além do concreto. Há beleza e pureza em cada detalhe e o banco de espera deixa de ser somente um banco, ele passa a ser algo que complementa aquele determinado lugar”, descreve Mariana. A arquitetura, o sentimento, as emoções e a tradição de cada espaço propiciam que cada aluno crie um apego por um determinado ambiente, buscando sempre chamá-lo de seu. “Minhas tias estudaram aqui e sempre me falavam da mangueira. Quando cheguei aqui me apaixonei por todas as árvores, principalmente por ela. Hoje a mangueira é o meu lugar favorito. Lá converso com minhas amigas, sinto uma brisa gostosa e consigo ver boa parte das pessoas que circulam pelo colégio”, contou Maria Eduarda Alves, aluna do 9º ano. E para você, aluno e Sempre Aluno, qual o espaço do Neves que ficará marcado na sua memória?

# Filhas do Amor Divino: 90 anos de história no Nordeste



Registro da primeira comunidade da Congregação das Filhas do Amor Divino no Rio Grande do Norte, entre os anos de 1935 e 1936

Em 1868, a cidade de Viena, na Áustria, testemunhou como o espírito empreendedor de uma jovem ajudou a transformar um sonho em realidade. Naquele ano, uma congregação religiosa feminina foi fundada com o objetivo de oferecer educação de qualidade para meninas e acolher jovens e idosos necessitados. Denominada “Filhas do Amor Divino”, a iniciativa foi empreendida pela Madre Francisca Lechner e rapidamente teve suas ideias difundidas pelo mundo.

A mensagem de Madre Francisca chegou ao Nordeste brasileiro no ano de 1925. A cidade de Caicó (RN) recebeu a primeira Escola da Congregação com o nome de Educandário Santa Teresinha, transformando-se no berço do trabalho das “Filhas do Amor Divino” na região. Capitaneadas pela Irmã Teresina Werner, um grupo de nove irmãs se dedicava

ao trabalho na escola confessional, superando desafios e abrindo caminhos para que novas instituições se instalassem no Seridó.

A Irmã Magna Lira Rodrigues, atual responsável pelo Educandário Santa Teresinha, fala da felicidade em comemorar os 90 anos da Congregação no Nordeste, e também os 90 anos da Escola. “Assumir uma escola confessional é uma tarefa de muita responsabilidade, me sinto desafiada todos os dias, por isso mesmo a felicidade que permeia as comemorações tem um sabor especial”, diz.

A cidade de Caicó foi o ponto de partida. Tempos depois, as irmãs foram chamadas para assumir uma Escola que havia sido construída no município de Assu (RN). Foi a segunda instituição de ensino fundada pelas Filhas do Amor Divino



Irmãs da Congregação reunidas nos 50 anos do Colégio das Neves

no Nordeste e recebeu o nome de Educandário Nossa Senhora das Vitórias.

Na capital potiguar, Natal, o trabalho da Congregação aportou no ano de 1932, em meio a uma grande seca que abalou a economia de toda a região. Rapidamente o trabalho das irmãs tornou-se conhecido e bastante solicitado. E assim, as “Filhas do Amor Divino” foram alcançando localidades variadas, chegando a cidades como Currais Novos e Areia Branca (RN), Patos (PB) e Palmeira dos Índios (AL).

O Colégio Nossa Senhoras das Neves, em Natal, tornou-se o maior da Congregação. Para a Irmã Marli Araújo, atual diretora, o objetivo principal do ensino ofertado na instituição, assim como em todas as escolas da Congregação, é preparar o aluno para a vida por meio de valores alicerçados na fé e no respeito ao próximo. “O crescimento na fé, o respeito à diversidade e a perpetuação dos ensinamentos

de Madre Francisca estão presentes em todas as nossas ações”, comenta.

Os desafios são diversos, no entanto, modificaram-se com o passar dos anos. Hoje, tentar compreender o que está acontecendo e buscar se adequar às novas linguagens é necessário para manter o canal de comunicação aberto com os jovens. “Estamos passando por um período de crise acentuada de valores e temos buscado a todo momento formas de trabalhar essas questões com nossos alunos”, enfatiza a Irmã Marli.

Ao longo de todos esses anos, as instituições de ensino sob o comando da Congregação “Filhas do Amor Divino” adquiriram prestígio e reconhecimento. São escolas comprometidas com o ensino da fé e dos valores cristãos, multiplicando a mensagem de amor ao próximo que norteou todo o legado da Madre Francisca Lechner.



## ESTUDANTES NOTA 1000

Em 2015, os alunos Amanda Alves e Leon Toscano da 3ª série do Ensino Médio, além de Luanny Avelino e Maria Luiza Medeiros da 2ª série do Ensino Médio foram considerados os melhores estudantes do portal Redação Nota 1000. O site é uma plataforma online de prática e correção estruturada de redações com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que permite o acompanhamento do desempenho individual por meio de gráficos e análises evolutivas. O destaque foi a aluna Amanda Alves, que conquistou a nota máxima em um desafio textual promovido no mês de setembro pelo portal. A dedicação e o esforço dos jovens e o empenho dos professores deram muito orgulho à escola.

## NEVES: A NOSSA “CASA COMUM”

Uma ação que ganhou destaque esse ano foi a campanha “Cuidando da Nossa Casa Comum”, que tem despertado em todos os que compõem a escola a responsabilidade de colocar em prática diversos conceitos de cidadania ecológica. O projeto permanente envolve alunos, professores e funcionários com um forte objetivo: cuidar da segunda casa, que todos têm em comum. Para incentivar a mudança coletiva e a transformação de hábitos, foram realizadas diversas atividades ao longo do ano, que colaboraram com a organização da instituição e fortaleceram cada vez mais a aliança entre as pessoas e o meio ambiente. A campanha continua e é fruto da Encíclica do Papa Francisco, denominada “Laudato Si”.



## ESPORTE QUE VALE OURO

Nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte 2015 (Jerns), sete alunos do Neves conquistaram o título de Atleta Ouro. Thainara Mylena (Voleibol Infantil Feminino), Claudia Matias (Nado Sincronizado), Mario Lukas (Ginástica Artística), Leticia Taciana (Natação), Maria Luiza Medeiros (Natação), Ana Carolina Cavalcante (Capoeira) e Barbara Cabral (Ginástica Aeróbica) destacaram-se pela conduta e desempenho durante as competições. Os troféus de destaque também foram entregues aos professores Itamar Nascimento, Hosana Matias, Margareth Braga, Enock Cavalcante, Nildon Silva e Igor Macêdo, que foram premiados Professores Ouro.



## O PODER DO CONHECIMENTO

Cinco estudantes do Colégio das Neves medalharam na fase nacional da XVIII Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA). São eles: Beatriz Medeiros da Costa - 8º ano (ouro), Pedro Saraiva Ramos - 9º ano (prata), Vitor Paiva Medeiros - 8º ano (prata), Davi Alves do Nascimento - 8º ano (prata) e Luiz Guilherme Carvalho Viana - 4º ano (bronze). O resultado traduz o empenho e a dedicação dos alunos que atuaram em parceria com os professores da escola.





## NEVES NA PALMA DA MÃO

Agora ficou ainda mais fácil acessar os dados dos alunos com poucos toques e bem à palma da mão. O aplicativo "Agenda Activesoft" está disponível para smartphones e tem a proposta de facilitar a comunicação com os pais e responsáveis dos alunos. A ferramenta proporciona aos usuários a visualização do boletim escolar, frequência do aluno, diário de classe e informações do setor financeiro. Os pais e responsáveis passarão a receber diversos comunicados enviados pela coordenação da escola sobre reuniões e eventos de forma geral. Para utilizá-lo, basta fazer o download acessando pelo celular a App Store ou o GooglePlay e inserir o login e senha já usados no portal.

## LIVROS



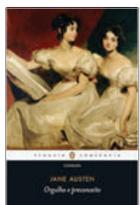
► O Nome do Vento – Patrick Rothfuss – Editora Arqueiro

A fantasia heroica do primeiro livro da série intitulada A Crônica do Matador do Rei conta a história de Kote, um rapaz pertencente à trupe de artistas EdenaRuh, que tem sua família assassinada. O desafio de desvendar o motivo da morte de seus pais e de todos os seus amigos de trupe segue na ficção repleta de mitos e seres fabulosos, heróis e vilões, ladrões e trovadores, amor e ódio, paixão e vingança.



► O Menino que voltou do Céu – Kevin e Alex Malarkey – Ed. CPAD

O livro narra uma história verdadeira de um menino comum que fez uma viagem incomum. Kevin Malarkey e Alex, seu filho de seis anos, sofreram um terrível acidente de carro e o impacto da batida paralisou Alex, parecia impossível que ele pudesse sobreviver. Na trama, após acordar do coma, Alex fala de momentos enquanto esteve inconsciente e de seu encontro e conversas com Jesus



► Orgulho e Preconceito – Jane Austen – Penguin e Companhia das Letras

A história mostra a maneira com que a personagem Elizabeth Bennet lida com os problemas relacionados à educação, cultura, moral e casamento na sociedade aristocrática do início do século 19, na Inglaterra. A obra transcende o preconceito causado pelas falsas primeiras impressões e adentra no psicológico.

## FILMES



► O Pequeno Príncipe

A animação é uma adaptação da obra do poeta Antoine de Saint-Exupéry e mostra a história de uma menina dedicada aos estudos que começa a receber cartas de seu vizinho, um senhor solitário. Nessas páginas é contada a história de um piloto que cai no deserto do Saara. Lá, ele conhece um pequeno príncipe de outro planeta. Ao contar sua história para o piloto, o menino o ajuda a refletir sobre vários assuntos e embarcam numa grande aventura.



► Divertida Mente

O filme retrata o que se passa dentro da mente de Riley, uma garota de 11 anos, que se muda de uma cidade pequena quando seu pai arruma emprego em San Francisco. Emoções diferentes como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza tomam conta do seu cérebro. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que a Alegria e a Tristeza sejam expulsas do local. Enquanto isso, a vida da garota muda radicalmente.



► Um Sonho de Liberdade

O filme retrata a história de Andy, um banqueiro que passa quase duas décadas preso por ser condenado pelo assassinato de sua esposa e do seu amante, apesar de declarar sua inocência. Durante seu tempo na prisão, ele será apresentado a Warden Norton, o corrupto agente penitenciário, que usa a Bíblia como arma de controle e ao Capitão Byron Hadley, que trata os internos como animais.



TOPPEZ



Oi,  
meu nome é  
**DALVA.**  
Eu tenho um poder  
que transforma  
o mundo.

Meu poder é o  
**Conhecimento.**

O Colégio das Neves oferece um ensino com base nos 4 pilares da Educação: aprender a **conhecer**, aprender a **fazer**, aprender a **ser** e aprender a **conviver**. Acredita na educação como alicerce de um futuro sustentável, num mundo mais humano, justo e fraterno, com foco na formação do cidadão para que ele se torne protagonista da sua própria história.



**ANA CÁSSIA CRUZ** - Uma SempreNeves.  
Campeã Brasileira da Olimpíada de Robótica.

**MATRÍCULAS  
ABERTAS 3215.7100**

facebook.com/sempreneves @sempreneves



COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES  
www.colegiodasneves.com.br